

## **VERSOS, ESTROFES E RIMAS: O LUGAR DO ESTADO DE GOIÁS NOS POEMAS E POESIAS**

Hugo de Carvalho Sobrinho – UEG  
hugodecarvalho2009@hotmail.com

Rodrigo Capelle Suess – UEG  
rodrigo.capellesuess@gmail.com

Suelen Alonso de Almeida – UEG  
suelenalonso@yahoo.com.br

**Resumo:** A leitura é uma das formas mais eficientes para interpretar o mundo. Nesta abrangência, a Geografia, ciência e disciplina escolar, contribui para a compreensão e leitura dos lugares. Os sistemas de valores e as referências pessoais de cada ser humano se manifestam no lugar, sendo o mesmo o espaço imediato das relações humanas. Percebe-se a relação da existência, do lugar vivido e de suas influências, em diversos poemas e poesias que expõem a alma do estado de Goiás, do seu povo e seus costumes. Portanto, este trabalho destaca outra forma de leitura do lugar Goiás, através de poemas e poesias. Dessa forma o lugar, categoria de análise da Geografia, adquire grande importância para nos auxiliar nesse trabalho, pois as percepções, experiências e memórias dos indivíduos são elementos importantes para a constituição e apropriação do lugar no saber geográfico. A construção e a reconstrução do saber geográfico também ocorrem através das percepções e leituras de mundo, por meio de versos e estrofes.

**Palavras-chave:** Leitura, lugar, poemas.

### **Introdução**

A Geografia abre um leque de possibilidades para trabalhar diversos fatores que são de interesse da sociedade. A sua diversidade não se limita apenas aos conteúdos, mas também se expande para as variadas formas de ler o mundo, de captá-lo e transmiti-lo. (SOBRINHO, SUESS, ALMEIDA, 2013).

A leitura é uma das formas de interpretar o mundo. Assim, é necessário analisar que, o procedimento de aquisição da leitura demanda considerações importantes, como a de reconhecer que sua aquisição é um processo que se inicia pela leitura de mundo, com as interações feitas através da análise do mundo que nos cerca, sendo possível analisar por meio de inúmeros artifícios, no qual os poemas e poesias poderão ser utilizados para a construção e reconstrução do saber geográfico.

O lugar é uma das categorias de análise da Geografia. A leitura do lugar se torna relevante, pois analisa o espaço que é vivido, construído e reconstruído por meio dos indivíduos na relação que cada um tem com espaço, dotando-o de significados e afetividade.

Esse trabalho destaca outra forma de interpretar o lugar Goiás, através de poemas e poesias. Assim, o lugar, categoria de análise da Geografia, adquire importância, pois as percepções, experiências e memórias dos indivíduos são elementos fundamentais para a constituição e apropriação do lugar no saber geográfico.

Dessa maneira, foram escolhidos trechos e versos de alguns poemas e poesias que exemplifiquem a leitura do estado de Goiás como lugar, encontradas em sites de busca variados e por meio de consultas de poetas locais. Essa pesquisa visa incentivar a contribuição para a construção do conhecimento em relação ao tema escolhido.

### **A Leitura do Lugar nos Poemas e Poesias**

A leitura é a ferramenta por excelência para a compreensão do mundo que nos cerca e também além dele. De acordo com Freire (2001):

Entendendo-se aqui como “leitura do mundo” a “leitura” que precede a leitura da palavra e que perseguindo igualmente a compreensão do objeto se faz no domínio da cotidianidade”. A leitura da palavra, fazendo-se também em busca da compreensão do texto e, portanto, dos objetos nele referidos, nos remete agora à leitura anterior do mundo. (FREIRE, 2001, p. 261)

Entende-se assim, que atrás dos versos e estrofes dos poemas, se tem um indivíduo dotado de particularidade que ao escrever se remeteu a leitura de suas experiências, vivências, suas tramas cotidianas e sua identificação com os lugares, ou seja, remeteu-se ao seu mundo vivido.

A Geografia, ciência e disciplina escolar, pretende estudar os fenômenos que ocorrem na sociedade e no meio ambiente, sejam eles naturais ou sociais, e também a interação entre os mesmos. Vários poemas e poesias relatam essa interação homem e meio, por isso a necessidade de se estudar esses versos na visão geográfica.

Vale (2007), expõe que “parece ser inusitado querer estabelecer relações entre poesia ou poema e a Geografia e vice-versa. O poema diz coisas ligadas ao sentimento da pessoa e a impressão sobre as coisas em geral”. Nessa singularidade expressa pelo autor, os poemas estão ligados ao sentimento, o qual se pode estabelecer que o sentimento da pessoa é o ponto-chave para o estudo e leitura do lugar, ou seja, os poemas e a leitura minuciosa dos mesmos, são importantes ferramentas para a compreensão dos lugares dotados de valores e referenciais.

Nessa perspectiva, a construção e a reconstrução do saber geográfico ocorrem por meio de versos e estrofes, pois esses são recursos que podem ser utilizados pela Geografia para representação do próprio espaço, por meio de variados artificios que podem engrandecer o entender sobre o mundo.

A dimensão territorial do Brasil faz com que apareçam inúmeras particularidades distribuídas nas diferentes regiões, estados e cidades, no qual cada indivíduo irá imprimir sua marca. O Estado de Goiás, localizado no Centro-Oeste brasileiro, não foge dessa regra, sendo o lugar a categoria de análise da Geografia que melhor possibilita a leitura dessas singularidades, ou seja, do próprio mundo vivido.

Torna-se imprescindível perceber que essa categoria de análise, que tem sido alvo de inúmeras interpretações ao longo do tempo entre os mais distintos ramos do conhecimento, contribui de forma particular para a compreensão da experiência com o mundo vivido.

Leite (1998), afirma que, para a Geografia, o lugar constitui-se em um dos seus conceitos-chaves, mas mesmo com as amplas reflexões realizadas acerca do seu significado, é possível afirmar que esse é o conceito menos desenvolvido nesse campo do saber geográfico.

É necessário entender o significado do conceito lugar para a Geografia. Assim, Tuan (1975, p. 152), define que “lugar é um centro de significados construído pela experiência. Trata-se, na realidade, de referenciais afetivos os quais desenvolvemos ao longo de nossas vidas a partir da convivência com o lugar e com o outro”.

## **Geografia e Literatura**

Segundo Barcellos (2009), os textos literários se apresentam como um rico material a ser apreciado pela Geografia, pois eles evocam a alma dos lugares e o cotidiano das pessoas.

Assim, pode-se colocar essa relação também com os poemas e poesias. Barcellos (2009) expõe ainda, que a literatura é uma renovação metodológica, visando que a Geografia hoje procura novas alternativas para compreender e entender o espaço. Concepção defendida por Dardel (2011), que visa outras possibilidades de estudo para compreender as tramas do espaço além da ciência, pois para ele a Geografia é maior e não pode se limitar. De acordo com ele:

[...] Compreender a geografia não como um quadro fechado em que os homens se deixam observar tal como insetos de um terrário, mas como o meio pelo qual o homem realiza sua existência, enquanto a Terra é uma possibilidade essencial de seu destino (DARDEL, 2011, p.89).

Dessa forma, algumas áreas como a própria literatura, a música e a arte estão sendo valorizadas e sendo alvos de grande interesse na Geografia. Apesar desses estudos não serem recentes, segundo Almeida (2009), a Geografia Humanística vem dando novo fôlego a eles. As relações entre espaço natural e o social são vistas agora com insolubilidade, mantendo uma relação de simbiose (VALE, 2007). As formas de ser e viver, de ver e conceber, de pensar e agir relacionadas com as tramas do homem no espaço, contidos em falas, nas músicas, poesias e poemas e na arte são um prato cheio para os geógrafos.

Para Haesbaert (1997), falar em criatividade humana é falar em Arte. O dicionário Aurélio (FERREIRA, 2001, p. 64), define arte como “capacidade humana de criação e sua utilização com vistas a certo resultado, obtidos por diferentes meios [...]; Habilidade; engenho”. Haesbaert (1997) analisa a poesia com um caráter “revolucionário”, por não possuir valor de mercado e nem poder ser trocada, torna-se fruto de uma liberdade criadora. Assim, poesia e poemas são artes, pois são formas de criação, e a sua utilização apesar de não possuir caráter estritamente técnico e econômico, aplica-se na degustação que o homem dá aos espaços e lugares. Ainda, “amamos, sofremos e podemos pelo menos na imaginação, expressar todos os sentimentos e todos os espaços do mundo” (HAESBAERT, 1997. p. 30).

No encaixe das poesias e dos poemas como arte, observa-se que sua criação ocorre por diversos meios, que transplantados para a subjetividade, oferece uma gama de possibilidades de avaliar os meios que servem para o mesmo fim: expor em plenitude o que o homem pensa e o que falar para o mundo de suas percepções e concepções que envolvem tramas no tempo e no espaço, no qual o sentimento e a experiência são claramente pontos de partida.

Os meios são diferentes para os autores e atores, pois inicialmente se encontram em uma base espacial e temporal diferentes uns dos outros, e em realidades socioeconômicas antagônicas. Fatores de comunicação, relação, mobilidade, gostos, sentimentos e entre uma infinidade de características particularizantes, constituem em diversos fatores que podem determinar os meios para justificar o fim: a arte do pensar e declarar em versos e rimas.

Fazer poesias e rimas é uma habilidade e um ofício. Habilidade que segundo o dicionário Aurélio, é “que tem aptidão ou capacidade para algo” e engenho como “faculdade inventis”,

“habilidade (FERREIRA, 2001, P. 359)”. Apesar de todo homem ser um ser poético, essa definição se limita ao grupo daqueles que possuem essa habilidade, os quais têm percepção aflorada e coragem de expressar suas opiniões sobre o mundo.

A poesia se define, segundo o dicionário Aurélio, como a arte de criar imagens, de sugerir emoções por meio de uma linguagem em que se combinam sons, ritmos e significados e também como “caráter do que emociona, toca a sensibilidade”. E poema como: "obra em verso ou não, em que há poesia” e também como “composição poética de certa extensão, com enredo” (FERREIRA, 2001, p.541).

Dessa forma, considera-se aqui, poesia com algo ligado à alma, como nas definições de Bachelard (1985): a poesia é antes de ser uma fenomenologia do espírito, uma fenomenologia da alma, a palavra alma pode ser dita poeticamente com tal convicção que anima todo um poema. O autor ainda relata a poesia como imaginação e criação de significados e o poema como obra da alma poética em materializar em palavras e versos seu estado poético.

Vaslmorbida (2007), através da análise das obras de Mario Quintana, escreve que a poesia instaura lugares capazes de resistir ao tempo e às demolições, transformando o espaço físico em espaço memória-devaneio, para que resguarde o sonhar poético. Para Gonçalves (2010), esses lugares, muitas vezes são lugares que existem na alma de seus criadores acabam passando a existir também na vida de quem os lê.

Segundo Marinho (2010), a poesia é compreendida como objeto estético surgido de atos de objetivação do ser (homem) na relação com o existir (lugar), mediando à interação de ambos e realçando os valores. Nessa vivência, afirma o autor, por meio da geograficidade, a poesia se constitui em um processo de objetivação que reflete no espaço de existência pela corporeidade que lhe dá os primeiros significados. Sua compreensão amalgama razão e emoção promove ao sujeito uma sociedade compreensiva do mundo da vida.

Ainda segundo Marinho (2010), a poesia é uma maneira de conceber-se a si mesmo, da relação consigo e com o outro, além de expressá-la. Toda poesia consiste em comunicação, ela contém e é contida pelo espaço. Assim, os homens não se separam de seu lugar, do mesmo modo que não existem pessoas atemporais e não existem pessoas aespaciais.

De acordo com Vale (2007), o poeta é um mensageiro, além de fingidor e cúmplice de uma época, que através do poema diz coisas ligadas ao sentimento íntimo da pessoa e à impressão sobre as coisas em geral, como acontecimentos e situações vividas por determinado sujeito em circunstâncias às vezes singulares.

Para Bachelard (1985), a exuberância e a profundidade de um poema são sempre fenômenos da dupla: ressonância-repercussão. Por sua exuberância, o poema desperta profundezas nas pessoas. Assim, para que a ação psicológica de um poema ocorra, é necessário seguir duas linhas de análise fenomenológica: uma que leva às exuberâncias do espírito, outra que vai às profundezas da alma.

### **As Poesias que Retratam Goiás**

O trabalho expõe algumas amostras de poesias e poemas sobre o estado de Goiás e a sua relação com o lugar, considerando aqui, que existe uma infinidade de outros exemplos a serem analisados. Assim, as amostras aqui selecionadas, dará uma visão de como os poemas e poesias podem ser analisados pela Geografia e mostrar aos professores que elas podem ser um ótimo recurso didático para a leitura e estudos dos lugares e paisagens em sala de aula.

Demóstenes Cristino, mesmo nascido em Caratinga - MG, em 1894, escreveu vários poemas sobre o estado de Goiás. Em seu poema intitulado de *Goiás*, o autor utiliza palavras como doce, perfumada, suave, essências raras, fantásticos, tesouros, fabulosa riqueza, gente boa, mãos calosas, coração gentil, amor, orgulho, riqueza nacional, famosa, paz, bendita e bonita, para descrever as belas paisagens sobre o território goiano, analisa os elementos que se encontram e se expressam como um lugar de identidade goiana.

O autor coloca que o ar de Goiás está impregnado de essências raras. Segundo ele "Dorme-lhe absconsa nas entranhas/como fantásticos tesouros de Aladin", ou seja, o estado guarda grande riqueza em seu solo, "fabulosa riqueza mineral" e de acordo com ele "são cifras astronômicas, são montanhas de ferro, de rutilo, de ouro e de cristal". A confirmação desses versos pode ser provada por estudos científicos realizados pelo governo do estado quando apresenta a riqueza dos recursos naturais, tendo em seus domínios grandes faixas de jazidas minerais, solos férteis e nascentes de rios. Sua formação geológica propiciou o desenvolvimento de grandes depósitos de minérios, dentre os quais se destacam o níquel; cristais; ouro e pedras preciosas; além da maior mina de amianto Crisotila do Brasil e terceira maior do mundo (GOIÁS, 2013).

O poeta Cristino ainda destaca os recursos naturais citando diretamente o rio Araguaia, o qual se torna orgulho do goiano e riqueza nacional, ressaltando os seus peixes-boi e pirarucus e a ilha do Bananal. De modo mais generalista coloca Goiás como terra dos plenilúnios deslumbrantes e de campinas ondulantes, povoadas por emas, codornizes e galheiros, terra de buritizais, do "fumo bom" de boiadeiros.

A afeição pelo lugar Goiás ganha maior destaque nos seguintes versos:

Terra de gente simples, terra de gente boa/ de mãos calosas e coração gentil / onde  
o carro de bois canta até hoje / o seu canto choroso/ o seu canto dolente/  
despertando no coração da gente/ ainda mais amor pelo Brasil [...] Terra em que do  
Brasil o coração palpita/ terra onde se vive eternamente em paz/ terra de mulher  
bonita! Terra bendita/ bendita terra de Goiás!

O estado de Goiás acaba adquirindo destaque nacional, apesar das pessoas simples de mãos calosas (trabalhadores) e é segundo ele, a terra onde se vive eternamente em paz, a terra bendita, Goiás. O autor, com esses versos, reforça no leitor goiano a identidade e a valorização do estado de Goiás e concebe aos leitores não goianos o estado de Goiás como lugar mítico, como destaca Mello (1990), os lugares que não foram experienciados diretamente assumem para as pessoas verdadeira imagem do paraíso.

O carro de boi, que o tempo colocou em desuso, tramita nos poemas de Demóstenes Cristino como um símbolo de Goiás, pois segundo ele, o carro “canta” até hoje e desperta nas pessoas amor pelo estado e pelo Brasil. A relação com o carro de boi é tão intensa, que para ele esse símbolo desperta não somente amor por Goiás, mas pelo Brasil. Percebe-se que mesmo o carro de boi não estar mais em uso, continua sendo lembrado em festas tradicionais goianas, como a Festa da Moagem (Formosa - GO), entre outras festas do estado.

No poema também intitulado de *Goiás* de José Décio Filho, natural de Posse - GO, é exposto que Goiás é nome, nome largo e longe, e ao pronunciá-lo da janela o vento toma-o de sua boca e o leva aos confins da terra azul. Mais uma vez o estado é considerado como lugar mítico nas palavras do autor:

Goiás é nome — calor, tão materno /qual sombra de mangueira. / Balanço de rede  
de buriti / no rancho de palha. / Brisa nos canaviais /cantiga de roda em noite de lua  
/ aboio de vaqueiro nos gerais/trovão longínquo percutindo/na minha nostalgia.

O estado de Goiás ao ser comparado com o calor materno se constitui para o autor como lar, logo um lugar. Lugar concebido como calmo em que na sombra da mangueira, balanço da rede no rancho, brisa nos canaviais, cantiga de roda aboio de vaqueiro são simples detalhes que permeiam o lugar, recordação e lembranças da relação nostálgica com Goiás.

Em outros trechos, o autor ressalta que Goiás é muito Brasil, no qual novo e antigo, primitivo, alegre e triste, lirismo fundo e manso com admiração irônica, engraçada, amor calado,

espinhoso, ternura desajeitada e fremente, são relações constantes com o estado. Nessa perspectiva, Goiás se assemelha a uma pessoa, pois relações essas são típicas entre homens. Nesse sentido, lugares devem ser considerados como pessoas e pessoas como lugares (POCOCK, 1981).

Miguel Jorge, nascido em Campo Grande - MS, mudou-se quando criança para Goiânia - GO, onde firmou a influência da vivência com o povo goiano, demonstrando essa relação em suas poesias. No poema *Bem sabe Goiás da sua linguagem*, o autor destaca a paisagem de Goiás, marcada pela doçura de tacho de cobre, da forma ousada de praias (se referindo as praias de água doce do rio Araguaia), os reflexos aos milhares, o acorde de cores, para ele, delírios que nunca se acabam. Assim, o deslumbramento do estado se torna mágico, no qual o autor se declara embebedado pelo estado: “delírios que nunca se acabam”.

O autor ainda indica características únicas como o tacho de cobre e o cheiro do pequi (fruto do Cerrado) que fazem ele se apaixonar por Goiás. Observa-se que são os detalhes de origem simples que fazem que esses lugares sejam transportados para onde o homem for como seu lugar Goiás:

De longe se olha a doçura de teu nome, doce /de manga no tacho de cobre, cheiro de pequi ardendo / no ar. O abrir-se do amarelo vivo que se consome / e não se morde. Nervuras de espaços na paisagem / que se apaixonou, ousadas formas de sonhos / que prosseguem caminhando a sua história.

Não é possível falar de poesias e poemas sobre a representação do estado de Goiás em versos, sem falar da poetiza goiana Cora Coralina. Assim sendo, buscou-se selecionar alguns trechos de diversos de poemas da poetiza. No trecho do poema contido em *Meu Livro de Cordel* (2005), Cora estabelece uma forte relação com o meio, para ela o namoro com a lua, à boa relação com o rio Vermelho, os segredos com os morros o fazem sentir a “velha” mais bonita de Goiás: “Eu sou a velha / mais bonita de Goiás./Namoro a lua./Me dou bem/ com o rio Vermelho./Tenho segredo/com os morros /que não é de adivinhá”.

Em *Cantaria*, a autora relata o que ela já “cantou”, como as pedras, as águas, as lavadeiras, um velho quintal, a casinha velha, colcha furada, mulher da vida, ouro enterrado, cidade largada, burro de cangalha, vacas pastando. Fazendo assim um breve relato do que viveu e experimentou, e pelo “cantar” que ela expressa, pode ser considerado como a arte de contar, tanto quanto Goiás, cidade onde se viveu (Cidade de Goiás) tanto quanto Goiás, estado. É um ponto de partida e referencial únicos para Cora, que canta e encanta com sua particularidade de ser goiana, como nos trechos: “Meti o peito em Goiás / e canto como ninguém / Canto as pedras / canto as águas / as



lavadeiras, também”.

### **Considerações Finais**

É importante perceber que a leitura e a interpretação dos lugares são dotadas de sentidos, referências e afetividades, sendo uma ferramenta metodológica para a ciência geográfica. Assim, a utilização de poemas e poesias como artifício para ler o mundo vivido se torna relevante, neste caso, revelando a alma do estado de Goiás.

A literatura sobre os lugares deve ser utilizada para estudar os referenciais pessoais de cada ser humano, manifestados no lugar de cada um, sendo o mesmo, o espaço imediato das relações humanas. Através desse arranjo, estabelece as relações de afetividade que o escritor quer transmitir para o leitor dos seus poemas.

Poemas e poesias que expõem a alma do estado de Goiás, do seu povo e seus costumes são auxílios para a promoção de um ensino que permita o aluno desenvolver novas formas de raciocínio e de valorizar a sua própria cultura. Assim, constitui-se uma concepção de ensino e aprendizagem que, de forma interdisciplinar, faz com que o aluno tenha uma visão holística do seu lugar.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. G. Geografia e Literatura - A poética dos cantos sertanejos de patativa do Assaré. In: Encontro de Geógrafos de América Latina, 12, 2009, Montevideu. *Anais*. Montevideu: Universidad de la República, 2009.
- BACHELARD, G. *A poética do espaço*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- BARCELLOS, F. R. Espaço, lugar e literatura: o olhar geográfico machadiano sobre a cidade do Rio de Janeiro. *Espaço e Cultura*, UERJ, RJ, N. 25, p. 41-52, jan./jun. de 2009.
- CORALINA, C. *Meu Livro de Cordel*. São Paulo: Global, 2005, 110 p.
- DARDEL, E. *O homem e a terra: natureza da realidade geográfica*; tradução Werter Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011. 173 p.
- FERREIRA, A. B. H. Aurélio - minidicionário de língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos Avançados*. São Paulo, v.15, n.42, 2001.
- GOIÁS, Governo de. *Recursos naturais*. Disponível: <<http://www.goias.gov.br/paginas/invista-em-goias/recursos-naturais/>>. Acesso em: 15 ago. 2013.
- GONÇALVES, L. F. *O estudo do lugar sob o enfoque da Geografia Humanista: um lugar chamado Avenida Paulista*. 2010, 266 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia, São Paulo, 2010.
- HAESBAERT, R. Território, Poesia e Identidade. *Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro, v. 3, p. 17-29, 1997.
- LEITE, A. F. O Lugar: duas acepções geográficas. *Anuário do Instituto de Geociências* (UFRJ. Impresso), Rio de Janeiro, v. 21, p. 8-19, 1998.
- MARINHO, S. C. *Um homem, um lugar: Geografia da vida e perspectiva ontológica*. 2010, 335 f. Tese (Doutorado em Geografia) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia Humana, São Paulo, 2010.
- MELLO, J. B. F. Geografia Humanística: A perspectiva da experiência vivida e uma crítica radical ao positivismo. *Revista brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, 52 (4), out./dez. 1990, p. 91-115.
- POCOCK, D. C. D. Place and the novelist. *Transactions of the Institute of British Geographers* N.S., (6), p. 337-347, 1981.
- SOBRINHO, H, C, SUESS, R.C. ALMEIDA, S.A. Ensino e aprendizagem através do mundo vivido. In: V Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino, Goiânia, 2013.
- TUAN, Yi-Fu. 1975. Place: an experiential perspective. *Geographical Review*, 65 (2), p.151-165.

*Universidade Estadual de Goiás – UEG*

*Unidade Universitária de Formosa*

*VI Congresso Latino Americano de Compreensão Leitora - 4, 5 e 6 de setembro de 2013*

VALE, J. M. F. Geografia e poesia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 88, n.219, p. 274-290, maio/ago. 2007.

VASLMORBIDA, N. M. *Uma Leitura do espaço da casa na obra de Mario Quintana: um convite ao devaneio*. 2007, 133 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade de Santa Cruz, Santa Cruz, 2007.